CREF1 EM FORMA

Um novo jeito de manter você por dentro de tudo que acontece no CREF1!

RIO DE JANEIRO, AGOSTO 2022





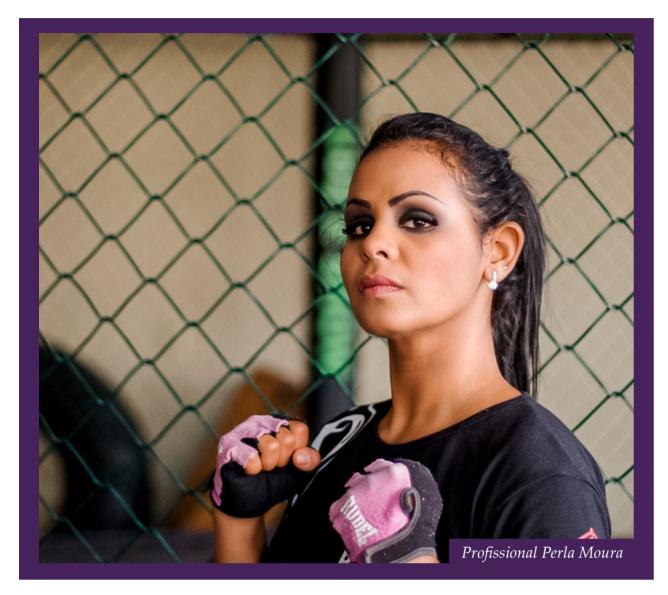
AGOSTO

ELE PEDIU DESCULPA



DENUINCIE LIGUE 180 **Fala Sul Fluminense**

Projeto Social ensina Defesa Pessoal para Mulheres



Perla Moura CREF: 047077-G/RJ

@perlamouratreinadora

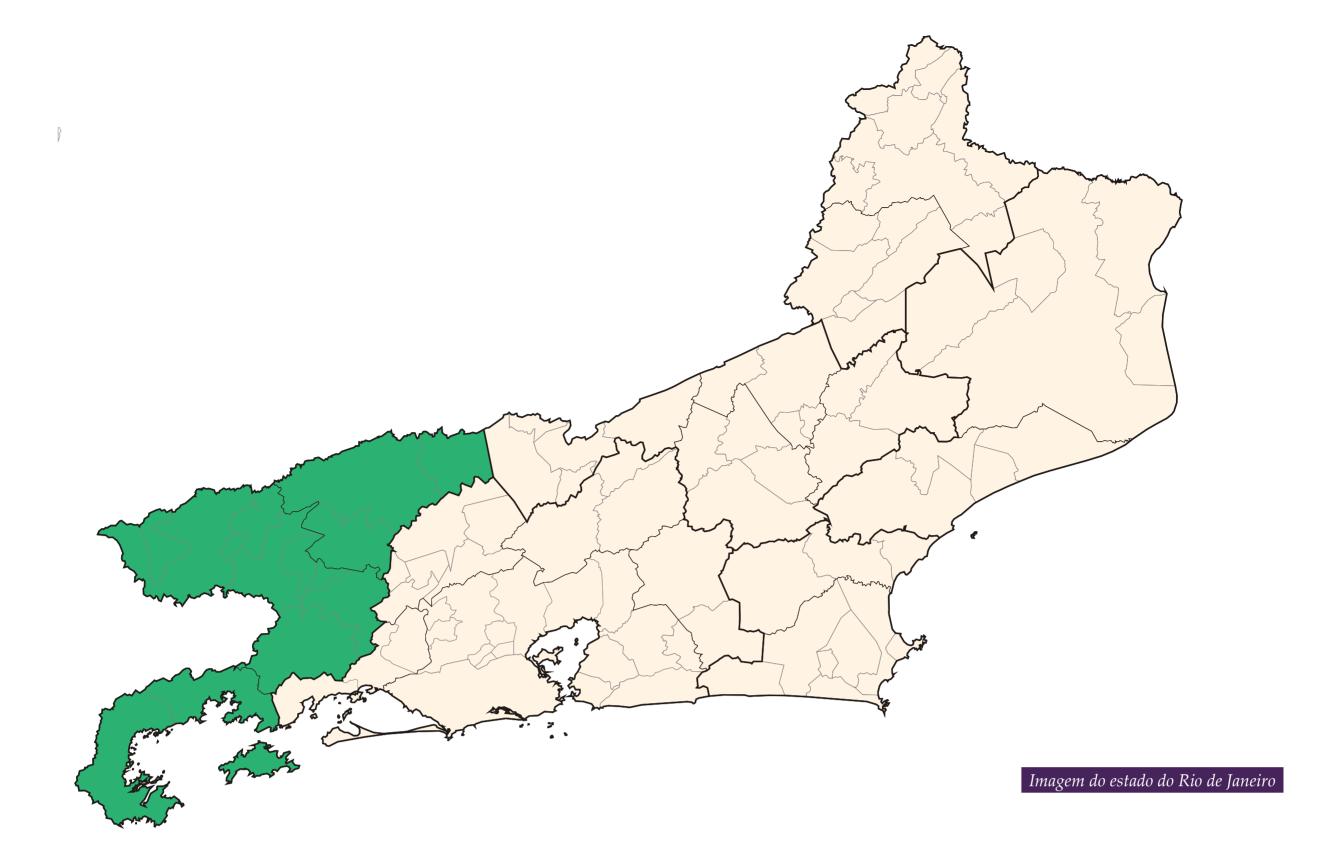
Olá, tudo bem? meu nome é Perla Moura, sou profissional de Educação Física formada pela UniFoa, Pós graduada em Psicomotricidade e Treinamento Desportivo, o que contribui muito para o meu trabalho com LUTAS, na qual tenho formação de faixa Preta em Kickboxing pela CBKB/

FKBRJ, treinadora de Boxe pela FPERJ, Professora Especialista Defesa Pessoal Feminina pelo método RED TRAINING - KMRED.

Gostaria de compartilhar com vocês o meu trabalho com MULHERES nas lutas e DEFESA PESSOAL onde sou referência na minha cidade Volta Redonda RJ, região Sul Fluminense.

Ao longo dos anos venho trabalhando com projetos específicos para mulheres no combate a prevenção e enfrentamento a violência de mulheres e meninas a partir de 12 anos. Meu primeiro trabalho foi pela Instituição Cruz Vermelha Brasileira do Município de Volta Redonda, hoje extinta na cidade, no qual fui criadora do projeto de defesa pessoal feminina e iniciação esportiva, o projeto durou até o fechamento da instituição. Logo depois ingressei num projeto do Governo do Estado que eu trouxe do Rio de Janeiro para cidade como voluntária por quatro anos. Há um ano passei no processo seletivo do Governo Federal lotada na secretaria de esporte e lazer para atuar no projeto Mulheres de Aço, que terminou em julho deste ano. Atualmente fui contratada na pela secretaria de Saúde Municipal para atuar dentro das Unidades de Saúde para promover a saúde no distrito I um que atende 11 unidades de saúde, dando continuidade ao trabalho

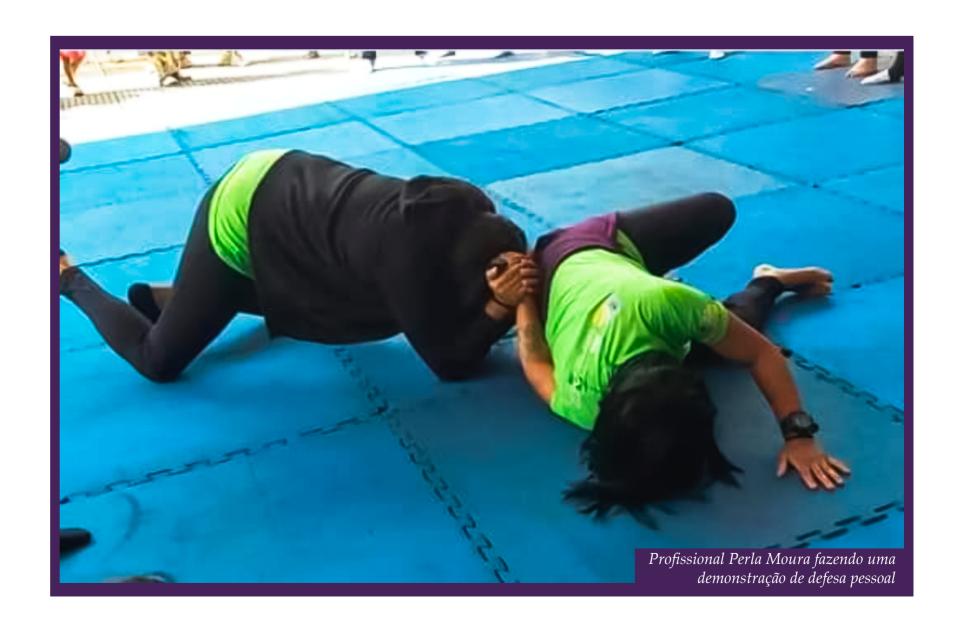




com as mulheres, pela importância que este trabalho trás; segundo as estatísticas o crescimento da violência contra a mulher vem aumentando significativamente, a cada hora uma mulher é morta no Brasil de acordo com o Portal G1, uma vítima a cada uma hora e meia. O feminicídio é um dos grandes problemas do Brasil matéria publicada pela Revista Época, a cada quatro minutos, uma mulher dá entrada no SUS vítima de violência, dados do Dossiê Violência Contra Mulheres.

Meu trabalho usa das técnicas das lutas e artes marciais como prevenção e proteção, são ferramentas técnicas importantes, usadas essencialmente contra os casos das tentativas de agressões físicas. Além das técnicas das lutas após o treino tiramos alguns minutos para falar sobre outras formas de agressões, como: moral, sexual, psicológica, patrimonial, emocional e ameaças em que o público feminino está exposto no seu cotidiano, muitas não são conhecedoras da lei que ampara e defende nós mulheres, a Lei da Maria da Penha o que também faz parte da minha orientação, além de indicar outros órgãos de apoio como a secretaria da mulher, DEAM, patrulha Maria da Penha entre outros órgãos de apoio.

As lutas como defesa pessoal têm um papel importante nesse processo, além de influenciar positivamente, na autoestima, dignidade e na segurança, valoriza a integridade pessoal da mulher por meio do cunho da ação social, além de fortalecer, ampliar e complementar as políticas de enfrentamento à Violência contra a Mulher. Eu como mulher e Profissional de Educação Física, me sinto realizada com a escolha da minha profissão, junto a minha vivência e formação nas lutas e artes marciais posso contribuir com um trabalho de extrema importância para segurança de todas nós mulheres. O que é ainda mais gratificante é resgatar essas mulheres de situações onde elas eram vulneráveis e hoje se vêem como mulheres fortes e independentes, todos os dias agradeço a Deus por tamanha oportunidade.





Ser pai, é amas incondicionalmente





- Nome e registro profissional:
 Sergio Eduardo de Carvalho Machado CREF: 018118-G/RJ
- Finstituição que se formou:
 Universidade Estácio de Sá 2005
- Município que atua profissionalmente:
 Rio de Janeiro e Queimados RJ
- Principal área de atuação:
 Educação Física Adaptada e Inclusiva.
- **Porque Educação Física?**

Eu escolhi a Educação Física devido ao meu passado como atleta de futebol, que foi dos 15 aos 20 anos de idade. Sempre gostei de esportes e exercício físico.

A escolha de sua profissão foi influenciada por algum profissional de Educação Física?

Sim. Na verdade, eu escolhi a Educação Física por conta dos profissionais de Educação Física que vi trabalhando como preparadores físicos nos clubes que atuei como atleta amador. No entanto, após começar o curso de licenciatura plena tive a oportunidade de cursar a disciplina de neurofisiologia, e me apaixonei pela neurociência. Isso me incentivou a me tornar profissional de Educação Física, como foco nas pessoas com deficiências e transtornos mentais.

Tem algum episódio que marcou você no decorrer de sua vida profissional?

Sim. Em agosto de 2020 fundei junto com meu sócio e amigo, Prof. João Lucas Lima, o Instituto Neurodiversidade, que está localizado na cidade de Queimados, baixada fluminense do estado do Rio de Janeiro. Lá, trabalhamos com mais de 100 famílias de pessoas neurodiversas. Apenas para lembrar aos leitores, neurodiversidade é um termo que se refere a um grupo de pessoas com o funcionamento cognitivo diferente das pessoas ditas normais,

conhecidas também como neurotípicas. Neurodiversidade visa combater o preconceito, o capacitismo contra essas pessoas neurodiversas, como os indivíduos com TDAH, Autismo, Dislexia e etc.

• O que te motiva a evoluir na vida e na carreira?

Meu lema de vida é fazer o bem, e o faço por meio do meu trabalho na Educação Física, seja como professor acadêmico ou como diretor técnico no Instituto Neurodiversidade. Nosso lema é o acolhimento, transformando vidas! Durante minha formação acadêmica, ou seja, meu mestrado, doutorado e pós-doutorado realizados no Instituto de Psiquiatria da UFRJ, que é uma grande escola de formação de profissionais na área de saúde mental, percebi um ambiente frio e pouco empático para como os pacientes e seus familiares. E ao conhecer o Prof. João Lucas Lima, que foi meu aluno de mestrado, e professor do Centro de Assistência à Pessoa com Deficiência (CIAD) da prefeitura do Rio de Janeiro, conversamos muito sobre a falta de acolhimento e empatia com esses públicos. Dessa forma, chegamos a um denominador comum, que era o de criar uma instituição voltada para esses públicos, no entanto, com um atendimento mais humano e digno, com muito acolhimento e empatia. E assim surgiu o Instituto Neurodiversidade.

Algum sonho que ainda não realizou?

Sim. Gostaria de abrir uma unidade do Instituto Neurodiversidade em Portugal. Como também tenho nacionalidade portuguesa, gostaria de levar o acolhimento e a transformação de vidas proporcionadas pelo Instituto Neurodiversidade também para Portugal. Um sonho que será realizado muito em breve. Está em nossas metas para daqui 10 anos. Tudo que fazemos é pensado pela equipe de growth (crescimento) do Instituto.

Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Gostaria de acrescentar sim. Sempre quando estou dando aulas, palestras e cursos, costumo dizer para todos que continuem estudando muito, que nunca parem. O conhecimento nunca se esgota, e precisamos sempre nos manter atualizados. Isso é fundamental para que possamos atuar com máxima segurança e qualidade.

Que conselho você daria a alguém que deseja seguir uma carreira semelhante à sua?

O conselho que dou para quem deseja seguir um caminho similar ao meu é estudar muito, e se especializar o máximo possível no campo da neurociência, focando nas pessoas com deficiências e transtornos mentais. A cada dia, recebemos em nossos trabalhos mais pessoas com deficiências e transtornos mentais. Por exemplo, de acordo com um estudo publicado recentemente, 1 a cada 30 crianças serão diagnosticadas com autismo. Portanto, essas pessoas chegarão cada vez mais em nossas mãos, e devemos estar preparados para melhor atende-los.

Quando o amor pela Educação Física fala mais alto



Daniel Peixoto Leão CREF: 018876-G/RJ

Minha história na Educação Física começou de maneira bem parecida com a de muitos profissionais. Inicialmente, ao terminar o ensino médio, minha família me incentivou a fazer vestibular para Engenharia (por me destacar em matemática na escola, e a fazer prova para marinha, com a fala comum de que era muito importante ter uma estabilidade. Este cenário é muito comum, em muitas famílias, e eu, ainda indeciso, segui essas orientações. Passei para engenharia na UFRJ e na prova da marinha. Nesta época eu era atleta de futsal e futebol, e sonhava em me tornar jogador. Tive que fazer uma escolha dentre estas opções e optei pela marinha, ouvindo as dicas dos familiares e por ser a opção mais racional e estável, mas principalmente, devido ao fato do meu pai ter perdido o emprego, e aquela opção, seria a única que me daria retorno financeiro imediato.

Ao iniciar na marinha, rapidamente percebi que não era o trabalho que me deixava feliz, e que me fazia acordar disposto para entregar o meu melhor. Fiquei um ano em outro estado, no período de formação militar, e durante este processo, eu explicava aos meus colegas todos os conteúdos que eles não entendiam durante as aulas ministradas pelos instrutores militares. A partir daí, comecei a escutar de muitos colegas que eu tinha que ser professor. Decidi então no ano seguinte, quando voltei ao RJ, me matricular em uma faculdade para me tornar professor, e a dúvida era entre matemática (por ter sido destaque na escola) ou Educação Física (por ter sido atleta de vários esportes, desde os 7 anos).

A Educação Física foi a vencedora, e iniciei minha faculdade em licenciatura e bacharel. Fui estudar a noite, em uma universidade particular, para conseguir cumprir os horários na marinha. Em pouco tempo de faculdade, me apaixonei pela Educação Física e coloquei como meta sair

da marinha ao me formar, e viver da Educação Física e para ela, mas ainda sem contar isso para família. Descobri a biomecânica que permitia usar cálculos da matemática e conceitos da física, matérias que eu gostava e era bom na escola, aí a paixão veio de vez. Eu estava decidido que trabalharia como personal (devido ao grande crescimento deste nicho, no mercado e a biomecânica), e com futebol/futsal que eram os esportes que havia sido atleta. Ao me formar, recebi proposta para dar aula em uma das maiores academias do RJ (por ter sido primeiro lugar no programa de estágio) e de alunos, para personal. Além desta proposta, fui chamado para escola que estagiava, e logo no início já trabalhava com futsal, neste ambiente.

Existe um capítulo paralelo a esta etapa da minha história que foi no último período da faculdade, onde tive uma lesão ruptura total de ligamento cruzado anterior e menisco medial, jogando pela seleção de futebol da marinha. Essa área, eu já estudava bastante e me aprofundei ainda mais. Só consegui operar depois de formado e então, também desenvolvi artrose. Eu fiz o trabalho de recuperação pós cirúrgico, e foi um sucesso, deixando o ortopedista impressionado com o tempo de retorno as atividades, e ali começamos uma parceria. Ele me indicava seus pacientes para recuperação de lesões, e desde então me tornei um personal especializado neste nicho, o que me posicionou no mercado como uma referência nesta área.

Assim que me formei, eu pedi baixa da Marinha, o que deixou minha família preocupada e muito desconfiada. Minha mãe me perguntou se eu largaria mesmo a estabilidade da marinha para trabalhar só com Educação Física.



Aquilo mexeu comigo, e um dos meus propósitos era mostrar para ela que era possível viver muito melhor com a Educação Física.

Me especializei assim que me formei através de uma pós de treinamento de força e personal, e ao longo dos anos eu fui sempre evoluindo, e crescendo na profissão. Tanto na escola, quanto na academia, fui convidado para coordenar, e busquei outra especialização, um MBA em gestão de processos educacionais contemporâneos. O crescimento rápido no mercado de trabalho, me deu a resposta que eu queria e em pouquíssimo tempo, eu estava vivendo melhor do que na época de militar, financeiramente e entendendo o prazer que era trabalhar com o que se ama. A Educação Física me fazia feliz e bem-sucedido. Ainda obtive aprovação em um concurso e me tornei professor da rede estadual de educação do Rio de Janeiro.

Logo no início também comecei a ministrar palestras e dar aula em cursos, congressos e pós-graduações, na área de treinamento de força, prevenção e recuperação de lesões, e ali descobri meu grande propósito na profissão. A felicidade que eu ficava quando os estudantes e profissionais me davam o retorno de que com os aprendizados nos meus cursos e palestras, eles tinham sucesso e estavam crescendo na profissão, era

indescritível. A partir dali, me encantei por formar e transformar profissionais de Educação Física para ver a profissão cada vez mais forte e respeitada. A partir daí, virei professor universitário, coordenador de dois campus, de uma grande universidade do RJ e ingressei no mestrado em ciência da atividade física, que está em fase final, faltando apenas a defesa da dissertação para concluir. Durante todo esse período eu também ministrei as atu-

A felicidade que eu fi cava, quando os estu dantes e profissionais me davam o retorno de que com os aprendiza dos nos meus cursos e palestras...

alizações do conselho, e desta forma fui conhecendo o CREF1 mais de perto, e percebendo o importante trabalho que era realizado em prol da profissão. E ali eu percebi que era mais uma grande oportunidade de contribuir para que a Educação Física crescesse e fosse cada vez mais respeitada, e por isso assim que apareceu a possibilidade de me tornar conselheiro, eu aceitei na hora. Eu vi que seria possível seguir ainda mais firme no meu maior propósito, que era fazer a Educação Física ser respeitada como merece. E desde então, cada vitória, cada conquista pelo conselho, me enchem de orgulho e emoção.

Voltando um pouco na história, em 2016, eu abri um centro de condicionamento físico multidisciplinar (Fisio e Nutri, juntos com profissionais de Educação Física), e foi sucesso. Crescíamos a cada ano. Mas como sempre, na profissão, eu não conseguia ficar parado, queria sempre evoluir, pude enxergar melhor durante a pandemia, o quanto o mercado digital crescia e ganhava espaço, inclusive, em muitas áreas da Educação Física. Foi então que tomei a minha decisão mais recente, de usar a tecnologia e as redes sociais, para atingir ainda mais profissionais de Educação Física e poder acelerar o processo de crescimento da profissão através do conteúdo que entrego, levando-o para todo o Brasil. Lancei então meu primeiro infoproduto, A FÓRMULA DO LEÃO de prevenção e recuperação de lesões.

Hoje, completamente realizado nos meus papéis como conselheiro do CREF1 e como profissional de Educação Física, continuarei entregando o meu melhor por essa profissão linda que tanto amo.

TUDO PELA EDUCAÇÃO FÍSICA!



As Diversas Manifestações Artísticas Culturais: Folclorando as Aulas de Educação Física Escolar



Sergio de Lima Trinchão CREF: 000810-G/RJ

O Folclore brasileiro, rico pelas diversas influências culturais, é marcado pelo saber popular, configurando-se como um grande painel a ser explorado na escola. O professor de Educação Física que atua com o Folclore, nos seus planejamentos de atividades pedagógicas, tem um material vasto para oferecer aos alunos com relação às manifestações culturais e populares das regiões brasileiras.

A escolha de conteúdos por professores de Educação Física Escolar na elaboração de planos de atividades deve ser uma preocupação constante quanto à educação de crianças e jovens para dar-lhes as bases para sua autonomia, para o exercício de boa cidadania e para a inserção na força produtiva da sociedade com dignidade, respeito e ética, atentando para a sua responsabilidade em despertar nessas crianças e jovens seus potenciais, fortalecendo seu desenvolvimento e a sua auto-estima.

De acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) um dos itens que a Educação Física Escolar deve garantir, é a prática da cultura corporal. Dentre as diversas atividades que podem ser introduzidas em aula, devemos resgatar o Folclore, através das danças, brincadeiras e cantigas populares. Essas atividades proporcionam a busca pelo conhecimento do corpo e de sua capacidade de expressão, isso permite a criança uma melhor forma de se comunicar, refletindo e trocando experiências. É através do corpo que transmitimos alegria, dor, medo, prazer, raiva, entre outros sentimentos. A Educação das crianças precisa apontar-lhes o desenvolvimento das capacidades de apropriação e de conhecimento de suas potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, éticas, morais e culturais.

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), devemos incluir em nossos planejamnetos habilidades e competências voltadas ao Repertório Cultural na qual a criança esta inserida pois é através esse repertório que podemos propor conhecimentos, compreensão e reconhecimento da importância das diversas manifestações artísticas e culturais e favorecer a capacidade de se expressar por meio da expressão corporal.

Nesse sentido, observar-lhes as diversas manifestações artísticas do seu país, do entorno da sua comunidade, como as brincadeiras, jogos populares, lendas, cantigas de roda bem como as danças folclóricas, em seus espaços de manifestação espontânea, criativa e representativa de tradição e conhecimento. Tudo isso nos apresenta, enquanto educadores, estar em um lugar privilegiado de mostrar-lhes sua ancestralidade e suas histórias.

O repertório cultural através do Folclore, como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar, serve como um ins-



trumento de construção simbólica e é reconhecido como um sistema de significações que, por sua vez, define e garante a unidade interna de todas as práticas sociais. Isso leva a entender que há um sistema simbólico estruturado que sustenta as significações dessas manifestações, garantindo--lhes as coesões internas de suas práticas, construindo suas identidades, auxiliadas pela imaginação criadora das crianças, e por um planejamento que possibilite novos encadeamentos simbólicos que se estruturam nos jogos populares e nas danças folclóricas, traduzindo assim suas identidades e seus pertencimentos.

Tais potenciais, fundamentados na imaginação, na memória, no resgate das tradições, devem ser utilizados pelas crianças, nas atividades planejadas nas aulas no espaço escolar, criando condições de aprendizagens pelas práticas culturais que constituem o mundo vivido.

No entanto, o mundo da criança é um lugarzinho especial em que a imaginação lhes facilita viver com alegria em jogos que minimizam a realidade que os cerca. Nesse mundo, as crianças abrigam um universo secreto em que se expressam e se constroem por seus gestos, palavras e modos de brincar.

O Folclore, através dos jogos e danças tradicionais populares, próprios desse universo infantil, tem como características principais à transmissão oral, a funcionalidade, a ancestralidade e a autoria anônima. Ao longo de sua trajetória, vão sofrendo alterações sem, no entanto, alterar-lhes o valor. Esse patrimônio está impregnado de normas da época atual, das características de seu nível técnico, de seus modos de sociabilidade e de sua tolerância à violência, suas condições de solidariedade, mas enraíza-se nas profundezas do imaginário. Quando nos debruçamos sobre a lógica interna dessas manifestações podemos compreender, no entrelaçamento do gesto motor, dos sentidos, que os brincantes imprimem as suas práticas, vinculadas à Cultura, os mo-



dos de sociabilidade de uma determinada época.

Portanto, o Folclore nos planejamentos das aulas de Educação Física Escolar é um patrimônio simbólico da Cultura que revela como as sociedades encaminham suas almas, suas formas de ser e estar no mundo, onde há a compreensão de sua língua, sua gestualidade e da sua ludicidade. Compreender essas manifestações de como esses corpos se integram nesse conteúdo imagético, usando a criatividade e seus saberes, nos dão pistas de como a sociedade se põe a cada momento em condições de reatualizar a tradição.

Essas manifestações culturais através dos elementos que constituem o Folclore, como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar, carregam um grande valor pedagógico na educação das crianças, sendo um momento estruturante da Cultura que faz com que essas crianças possam interagir, compreender e respeitar a época em que vivem.

O Brasil é marcado por sua cultura multifacetada e plural. As diferentes manifestações artísticas advindas das diferentes etnias possibilitam o trabalho na escola que valoriza a pluralidade e a diversidade cultural, o respeito, a dignidade e a criatividade. Cada Homem expressa, corporalmente, a história acumulada da sociedade que marca valores, leis, crenças e sentidos. Seus corpos não serão tão dóceis e passam a ser o estudo que trata das variações na concepção e no tratamento do corpo nos diversos contextos sociais e culturais.

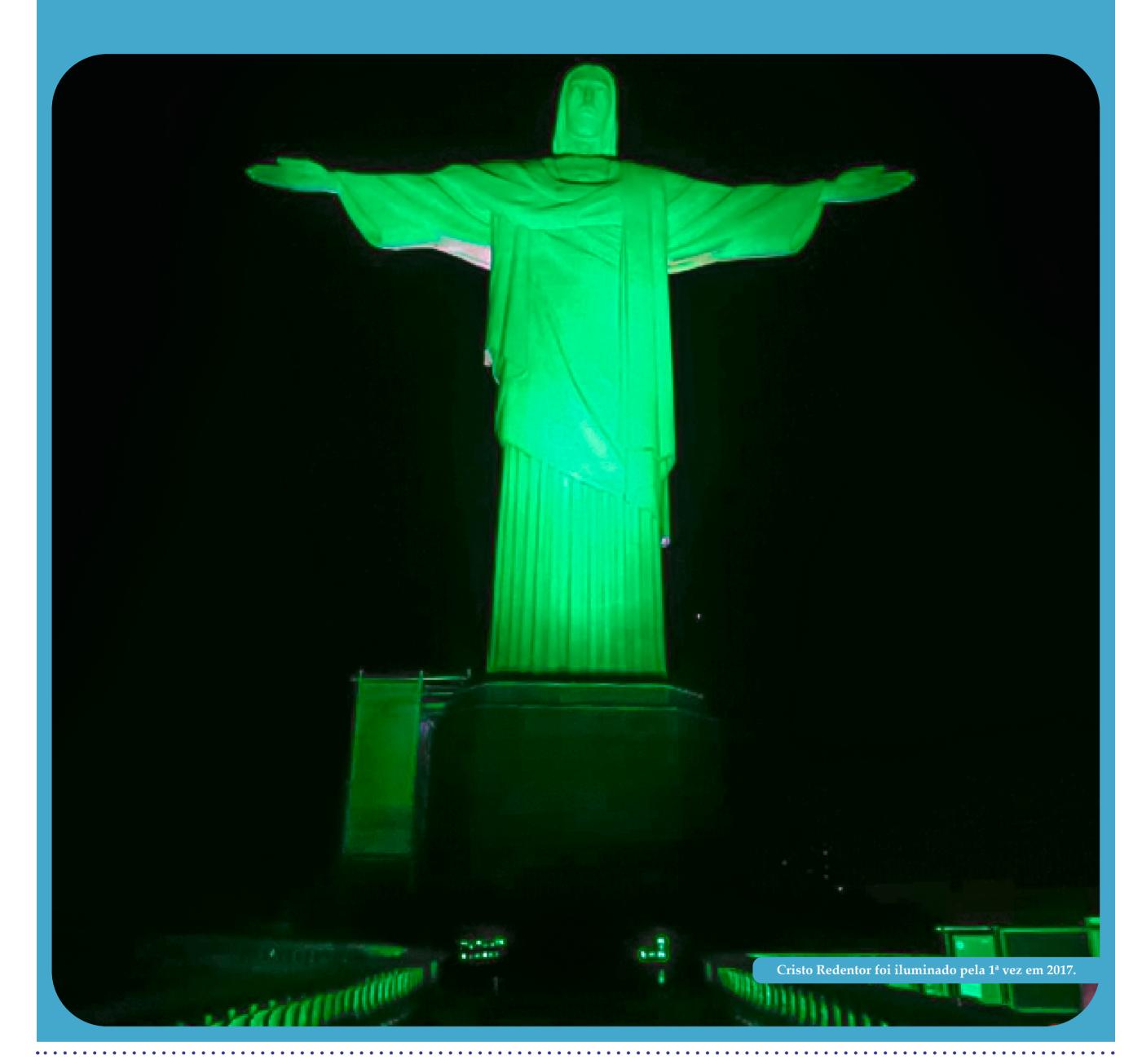
É importante ressaltar que tais manifestações artísticas, com o Folclore, têm participação efetiva na formação e pertencimento e na identidade cultural de uma sociedade, que se manifesta em cenários lúdicos, como as aulas de Educação Física Escolar, pois estarão intimamente ligados à forma de vida local, com suas crenças, seus sentimentos e modos de ser, de agir, refletindo suas paixões, seus mitos e seus rituais.

Enfim, as manifestações artísticas culturais, como as diversas formas que o Folclore se apresenta, podem demonstrar que ao serem resgatadas e planejadas pelo professor de Educação Física na escola, contribuem não só para a construção coletiva do real de suas crianças, mas também revelam a riqueza da diversidade cultural na qual as crianças sentem que são parte desse contexto, tornando-os mais Humanizados.

O Mo) que alimenta!



Mural de Memórias





SABIA?

O MERECIDO RECONHECIMENTO

No dia 20 de julho de 2022 foi sancionada a Lei 14.418, que declara Maria Lenk (1915-2007) como a Patrona da Natação Brasileira. Ela participou com atleta de 11 mundiais no master tendo conquistado 54 medalhas, sendo 37 de ouro.

Leia a notícia aqui: LINK

Tirinhas do Efigênio



Boletim das fiscalizações Agosto 2022



A equipe de fiscalização do CREF1 visitou diversos bairros e municípios no Estado do Rio de Janeiro. Conheça as ações durante o mês de Agosto.

Fiscalizações: 249

Profissionais regulares: 275 Profissionais irregulares: 190

Bairros visitados no município do Rio de Janiero:

São João de Meriti (Parque Analândia, Trezentos, Vila Laís, Jardim Botânico, Jardim Meriti, Agostinho Porto, Vila Rosali, Centro, Jardim Metrópole, Jardim Alegria, Vilar dos Teles, Coelho da Rocha, Parque Alian, Parque José Bonifácio, Parque Tietê e Copacabana), Tanguá (Vital Brasil e Centro), Queimados (Jardim São Miguel, Centro, Vila do Tinguá e Vila Camarim), Japeri (Jardim Marajó, Chacrinha, Nova Belém e Engenheiro Pedreira), Rio Bonito (Parque Indiano, Praça Cruzeiro, Mangueiri-

nha e Centro), Itaboraí (Outeiro das Pedras, Venda das Pedras, Manilha, Centro, Ampliação e Apolo II), Seropédica (Piranema, Parque Jacimar, Boa Esperança, Fazenda Caxias, Centro, Jardins, Jardim Maracanã, São Miguel e Campo Lindo), Campos dos Goytacazes (Centro, Parque Rosário, Parque Santo Amaro, Parque Tamandaré, Parque Turf Club, Parque Calabouço, Parque Alvorada, Parque Aurora, Parque Pecuária, Parque Novo Jockey, Parque Jockey Club, Tarcísio Miranda, Parque Leopoldina, Parque Juliano Moreira, Caju, Cidade Luz, Parque São José, Parque Lebre, Parque Prazeres, Parque Imperial, Horto, Parque Califórnia, Parque João Maria, Custodópolis, Jardim Carioca, Parque São Benedito, Parque Turf, Parque Penha, Morro do Coco, Parque São Caetano, Ips, Parque Santa Maria, Donana e Parque Guarus), Itaocara (Centro, Caxias,

BNH, Zona Rural, Vista do Paraíba, Portela e Recreio), Aperibé (Centro), Santo Antônio de Pádua (Glória, Tavares, São Félix, Aeroporto, Centro, Cidade Nova, Alexis, Primeiro, Marangatu, Jaguarembé e Santa Luzia), Silva Jardim (Centro, Reginópolis e Nova Silva Jardim), Saquarema (Retiro, Porto da Roça II, Porto da Roça, Itaúna, Boqueirão, Centro, Bacaxá, Barreira, Rio da Areia, Madressilva, Gravatá, Jaconé e Sampaio Correia), Laje do Muriaé (Comendador Venâncio), Itaperuna (Cidade Nova, Presidente Costa e Silva, Lions, Governador Roberto Silveira, Cehab, Centro, Aeroporto, Vinhosa e Niterói) e Bom Jesus do Itabapoana (Jardim Valéria, Centro, Lia Marcia e Novo Bom).

Bairros de outros municípios:

São João de Meriti, Tanguá, Queimados, Japeri, Rio Bonito, Itaboraí, Seropédica, Campos dos Goytacazes, Itaocara, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Silva Jardim, Saquarema, Laje do Muriaé, Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana.

Irregularidades encontradas durante as inspeções:

Exercício ilegal da profissão: 08 (oito foram encaminhados à Delegacia da Polícia)

Pessoas Jurídicas sem registro: 66 Pessoas Jurídicas sem RT: 72 Sem Suporte Básico de Vida: 150